


**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM
COM ÊNFASE EM BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE DOENÇAS RESPIRATORIAS**

**HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: NURSING ACTIVITIES
WITH EMPHASIS ON BIOSAFETY AND CONTROL OF RESPIRATORY DISEASES**

**EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN EL AMBIENTE ESCOLAR: ACTIVIDADES DE
ENFERMERÍA CON ÉNFASIS EN BIOSEGURIDAD Y CONTROL DE ENFERMEDADES
RESPIRATORIAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-130>

Data de submissão: 12/07/2025

Data de publicação: 12/08/2025

Juliane Umann Cabreira

Docente

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: juliane.u.cabreira@uepa.br

Eudes Felipe Gomes Lopes

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: eudesfelpe96@gmail.com

Thaís Pereira Trindade

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: thaiistrindade@yahoo.com.br

Antônia Júlia Pazetto Salgado

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: a.pazettosalgado@aluno.uepa.br

Amanda Vitória de Oliveira da Cruz

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: amdvtoria643@gmail.com

Irinéia de Oliveira Bacelar Simplicio

Docente

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: irineia.simplicio@uepa.br

Franciane de Paula Fernandes

Docente

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: franciane.fernandes@uepa.br

Sheyla Mara Silva de Oliveira

Docente

Instituição: Universidade do Estado do Pará

E-mail: sheylaoliveira@uepa.br

RESUMO

O presente relato descreve a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará na condução de uma intervenção educativa sobre biossegurança em uma escola pública do ensino médio, utilizando a metodologia do Arco de Maguerez. O artigo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de intervenção educativa com ênfase em práticas preventivas e biossegurança para o controle de doenças respiratórias no ambiente escolar. Através de dinâmicas participativas, quiz interativo e abordagens dialógicas, os acadêmicos promoveram a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento do pensamento crítico. A partir das intervenções realizadas, considerou-se que a enfermagem, ao adotar metodologias ativas e linguagem acessível, exerce papel essencial na promoção da saúde escolar e pode contribuir para a redução de riscos epidemiológicos. Constatou-se, ainda, que a articulação entre educação e saúde, quando apoiada por políticas públicas, potencializa a efetividade das ações preventivas. Assim, reafirma-se a relevância da educação em saúde como instrumento formador de sujeitos conscientes e promotores do autocuidado.

Palavras-chave: Biossegurança. Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT

This report describes the experience of Nursing students from the State University of Pará in conducting an educational intervention on biosafety at a public high school, using the Maguerez Arch methodology. The aim of this article is to report on the experience of developing an educational intervention with an emphasis on preventive practices and biosafety for the control of viral diseases in the school environment. Through participatory dynamics, interactive quizzes, and dialogical approaches, the students promoted collective knowledge building and the strengthening of critical thinking. Based on the interventions carried out, it was considered that nursing, by adopting active methodologies and accessible language, plays an essential role in promoting school health and can contribute to the reduction of epidemiological risks. It was also found that the articulation between education and health, when supported by public policies, enhances the effectiveness of preventive actions. Thus, the relevance of health education is reaffirmed as a tool for shaping conscious individuals and promoters of self-care.

Keywords: Biosafety. Nursing. Health Education.

RESUMEN

Este informe describe la experiencia de estudiantes de enfermería de la Universidad Estatal de Pará en la realización de una intervención educativa sobre bioseguridad en una escuela secundaria pública, utilizando la metodología del Arco de Maguerez. El artículo busca relatar la experiencia de desarrollar una intervención educativa con énfasis en prácticas preventivas y bioseguridad para el control de enfermedades respiratorias en el ámbito escolar. Mediante dinámicas participativas, cuestionarios interactivos y enfoques dialógicos, los estudiantes promovieron la construcción colectiva de conocimiento y fortalecieron el pensamiento crítico. Con base en las intervenciones realizadas, se concluyó que la enfermería, al adoptar metodologías activas y un lenguaje accesible, desempeña un papel esencial en la promoción de la salud escolar y puede contribuir a la reducción de riesgos epidemiológicos. También se constató que la articulación entre educación y salud, cuando se apoya en políticas públicas, potencia la eficacia de las acciones preventivas. De esta forma, se reafirma la

relevancia de la educación para la salud como herramienta para el desarrollo de individuos conscientes y promotores del autocuidado.

Palabras clave: Bioseguridad. Enfermería. Educación para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde no ambiente escolar emerge como uma estratégia fundamental para a promoção de práticas preventivas, especialmente no controle de síndromes respiratórias, que representam um significativo problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), doenças respiratórias como asma, bronquite e infecções virais são responsáveis por milhões de hospitalizações anuais, com impacto ainda maior em crianças em idade escolar. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se destaca pela capacidade de integrar conhecimentos técnicos e pedagógicos, favorecendo a adoção de hábitos saudáveis e a redução de riscos (*Caetano et al.*, 2020).

A escola, por ser um espaço de convívio coletivo, exige intervenções educativas com vistas à conscientização individual, e à mudança de comportamentos grupais. Por isso, a enfermagem, enquanto profissão essencial na área da saúde, possui um papel transformador na educação em saúde, alinhando evidências científicas a metodologias acessíveis ao público infantil e adolescente. Desse modo, estudos demonstram que intervenções educativas realizadas por enfermeiros podem reduzir em até 40% a incidência de crises respiratórias em ambientes escolares, sendo que essas ações incluem desde a correta higienização das mãos até o reconhecimento precoce de sintomas, reforçando a importância da prevenção primária (*Da Silva et al.*, 2024).

Além disso, a abordagem multiprofissional, envolvendo educadores e familiares, amplia a eficácia dessas iniciativas, criando uma rede de proteção à saúde respiratória. Nesse ínterim, as síndromes respiratórias, frequentemente negligenciadas em discussões escolares, exigem atenção devido ao seu potencial de transmissão e agravamento, principalmente em consideração a sazonalidade. De acordo com dados do Ministério da Saúde, as crianças menores de 12 anos estão entre os grupos mais vulneráveis a complicações por vírus como influenza e SARS-CoV-2, destacando a urgência de medidas educativas (*De Melo*, 2024).

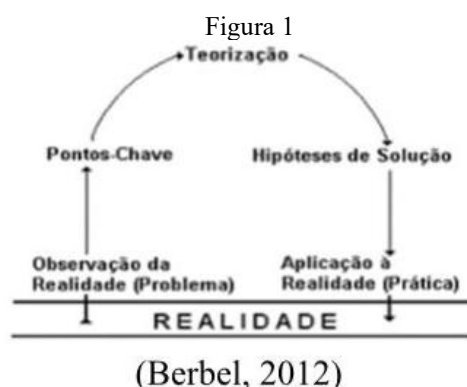
A enfermagem, ao atuar nesse cenário, pode disseminar informações e assim empoderar a comunidade escolar para a tomada de decisões assertivas, como a vacinação e a adoção de medidas para evitar aglomerações. Ademais, a literatura reforça que escolas com programas estruturados de educação em saúde apresentam menores taxas de absentismo por doenças respiratórias. Com isso, a integração entre saúde e educação é respaldada por políticas públicas nacionais e internacionais, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e as diretrizes da OMS para escolas promotoras de saúde. Esses marcos legitimam a atuação do enfermeiro como agente capacitador, capaz de desenvolver atividades lúdicas, palestras e simulações que facilitem a assimilação de conceitos complexos (*Bubadué; Santos; Ferreira*, 2020).

É válido ressaltar que metodologias interativas, como Arco de Maguerez e oportunamente dinâmicas de grupo e jogos educativos, podem aumentar a adesão às práticas preventivas, como o uso de máscaras e álcool em gel entre os estudantes (*Berbel, 2012*). Dessa forma, a enfermagem transcende o papel assistencial, assumindo uma função educativa essencial para a construção de ambientes escolares mais saudáveis. Os desafios nessa área incluem a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a superação de barreiras estruturais, como a falta de recursos em algumas instituições. No entanto, experiências bem-sucedidas em diversos países demonstram que parcerias entre secretarias de saúde e educação podem otimizar a implementação de programas preventivos (*Moreira et al., 2019*).

Diante desse cenário, o artigo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de intervenção educativa com ênfase em práticas preventivas e biossegurança para o controle de doenças respiratórias no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem do 5º Semestre da Universidade do Estado do Pará - Campus XII, acerca de uma intervenção educativa vinculada à disciplina de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização, como uma proposta de Atividade Integrada em Saúde (AIS), componente curricular deste período formativo. Esta atividade objetiva integrar docentes e discentes das disciplinas envolvidas no referido período do curso de forma a articular os conhecimentos adquiridos e os transpor de alguma forma à comunidade com intervenções que remetam a disciplina curricular supracitada, e norteadas pelo eixo “Cuidar, Prevenir e Transformar: desafios e possibilidades para o protagonismo da Enfermagem na saúde na escola”, pré definido pelo grande grupo em reunião de planejamento. Como subeixo, para remeter à disciplina de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização, definiu-se a biossegurança como pertinente ao contexto escolar. O desenvolvimento desta proposta de intervenção deu-se num ambiente escolar, em uma instituição pública, para 42 alunos do Ensino Médio, e esteve pautada no arco de Maguerez (*Berbel, 2012*), cujas etapas incluem: Observação da Realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à realidade, e serão descritas a seguir.



A primeira etapa da proposta foi realizada em 7 de abril de 2025 e envolveu observação dinâmica da realidade pelos acadêmicos do curso de enfermagem para identificar e definir questões que poderiam gerar problemas relacionados ao subeixo biossegurança neste contexto escolar. Nesta ocasião, após apresentação inicial dos acadêmicos e explanação dos objetivos do trabalho, foi planejada abordagem inicial por meio de um tema gerador contemplado em perguntas amplas cujo direcionamento conduzisse os escolares a questões de biossegurança, quais foram: O que nós temos na escola e na comunidade que contribui para nossa saúde e bem-estar?; O que nos falta ou o que está nos prejudicando? Quais são os maiores desafios que enfrentamos na escola, em casa e com os amigos? O que a gente gostaria de aprender ou conversar quando o assunto é saúde? Após esse momento de instigação, procedeu-se a solicitação de que os estudantes registrassem e entregassem suas dúvidas, por meio de perguntas, vinculadas ao tema gerador, de maneira individual e anônima, das quais estratificou-se, por aproximação e similaridade, aos seguintes grupos de subtemas a serem contemplados na intervenção: uso de máscaras, uso de soluções alcoólicas, vacinas, COVID-19 e influenza.

Elencou-se os seguintes pontos-chaves, que contemplam a segunda etapa da metodologia do Arco de Maguerez, para a compreensão dessa problemática:

- A falta de conhecimento sobre o uso de máscara;
- Confusão acerca do uso correto de álcool e sua relação com a higienização das mãos;
- Dúvidas sobre a importância da vacinação para doenças respiratórias comuns, como a gripe;
- Incertezas sobre a COVID-19 e suas formas de transmissão, cura e prevenção.

Nesse sentido, foram elaboradas estratégias de intervenção voltadas à problemática identificada, que envolvia o desconhecimento de informações básicas sobre prevenção de doenças transmissíveis e segurança individual. Considerando o perfil do público-alvo — estudantes do Ensino Médio —, buscou-se planejar ações que fossem atrativas, interativas e condizentes com a realidade

dos alunos, de modo a facilitar a compreensão e estimular a participação ativa. A primeira proposta pensada foi a realização de uma dinâmica de perguntas e respostas, conduzida de forma lúdica e participativa. Planejou-se organizar os estudantes em círculo, enquanto uma música ambiente tocava ao fundo. Uma caixa contendo perguntas numeradas seria passada entre os participantes, e, ao pausar a música, aquele que estivesse com a caixa deveria retirar uma pergunta e lê-la em voz alta. As questões selecionadas abordariam temas como uso de álcool em gel, vacinação, transmissão da COVID-19, entre outros assuntos de relevância. As respostas seriam dadas pelos acadêmicos de Enfermagem, com linguagem acessível e foco no esclarecimento das seguintes dúvidas:

1. Ao lavar as mãos ainda é necessário o uso do álcool em gel?
2. COVID pode ser transmitido pelo beijo?
3. O uso da máscara é realmente seguro?
4. Por que algumas pessoas se cuidaram e mesmo assim pegaram COVID?
5. Como saber se estou com COVID?
6. O que fazer ao ter contato com alguém com doença transmissível?
7. Devemos sempre tomar a vacina da gripe?
8. Por que usar álcool em gel ao invés do comum?
9. Por que a COVID pode ser assintomática?
10. Qual é o melhor: álcool em gel ou álcool 70?

Além da dinâmica inicial, foi planejada uma segunda atividade: um quiz interativo por meio da plataforma “Kahoot”. Para isso, os acadêmicos elaboraram um banco de perguntas com diferentes formatos — objetivas, verdadeiro ou falso e discursivas curtas — relacionadas ao conteúdo abordado na primeira etapa. A pontuação consideraria tanto a precisão das respostas quanto a agilidade dos participantes. Como forma de incentivo ao engajamento, foi proposto um prêmio simbólico para a equipe com maior pontuação: uma caixa de chocolates. Para responder aos questionamentos realizou-se um estudo teórico de artigos encontrados nas bases de dados: Scielo, PubMed, Google Acadêmico e BVS, que abordassem as temáticas a fim de gerar embasamento científico para a explanação dos conteúdos. Por fim, idealizou-se a entrega de pequenos frascos de álcool em gel personalizados como lembrança e reforço simbólico da importância da biossegurança. Essa ação teria também o intuito de fortalecer o vínculo entre os acadêmicos e os alunos da escola, bem como fixar, de maneira concreta, os aprendizados proporcionados pela intervenção educativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dando prosseguimento à última etapa do Arco de Maguerez, a equipe de acadêmicos retornou à Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo, localizada em Santarém – Pará, com o objetivo de retomar as vivências anteriores e apresentar as propostas planejadas para aquele encontro. A atividade foi cuidadosamente estruturada em três momentos interligados: o primeiro consistiu em uma dinâmica de perguntas e respostas; o segundo, na realização de um quiz interativo por meio da plataforma Kahoot; e o terceiro, na coleta de feedback dos alunos, a fim de avaliar a efetividade da intervenção e a compreensão dos conteúdos abordados.

A atividade foi iniciada com uma dinâmica organizada em círculo na sala de aula, na qual os acadêmicos apresentaram a proposta do encontro. Inicialmente, os estudantes do Ensino Médio demonstraram certa timidez e receio, porém, à medida que a caixa com perguntas começou a circular entre eles, o clima foi se tornando mais descontraído e participativo. Cada estudante, ao retirar uma pergunta da caixa, lia em voz alta, enquanto os acadêmicos se encarregavam de responder, esclarecendo dúvidas e estimulando reflexões. Esse formato interativo e lúdico favoreceu a participação dos alunos, que se sentiam à vontade para fazer perguntas e compartilhar suas opiniões. A metodologia adotada, diferenciada das aulas tradicionais, proporcionou um ambiente leve e colaborativo, em que os estudantes se mostraram mais engajados, especialmente por perceberem que as discussões estavam relacionadas ao seu cotidiano. Muitos comentários feitos pelos alunos revelavam identificação própria com os temas abordados, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os participantes e o conteúdo trabalhado.

Na sequência, a turma foi dividida em quatro grupos para participar de um quiz interativo por meio da plataforma Kahoot. Ao serem informados de que haveria um prêmio — uma caixa de chocolates — para a equipe vencedora, os estudantes passaram a demonstrar ainda mais entusiasmo e atenção às explicações. A competição saudável motivou os grupos, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz. A equipe 3 obteve o melhor desempenho e, por isso, foi consagrada vencedora da atividade. No terceiro momento, os acadêmicos conduziram uma breve conversa com os estudantes, questionando sobre a efetividade da metodologia utilizada e a clareza na exposição dos conteúdos, se eles foram contemplados em relação às perguntas iniciais: “O que temos na escola e na comunidade que contribui para nossa saúde e bem-estar?”, “O que nos falta ou o que está nos prejudicando?”, “Quais são os maiores desafios que enfrentamos na escola, em casa e com os amigos?” e “O que gostaríamos de aprender ou conversar quando o assunto é saúde?”. As respostas evidenciaram que os alunos haviam compreendido de forma prática e significativa o conteúdo apresentado, afirmando que suas dúvidas iniciais foram sanadas ao longo da atividade.

Foi realizada uma pesquisa de literatura não estruturada aliada a captação em literatura cinzenta após leitura crítica, foram selecionados 13 artigos que embasaram teoricamente os pontos chave identificados versaram sobre conhecimentos relativos ao uso de máscaras, higienização das mãos e uso de soluções alcoólicas, questões relativas à vacinação, e esclarecimentos sobre a COVID-19. Os estudos destacam a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde, especialmente na educação preventiva sobre doenças virais de acordo com *Chaves et al. (2023)*. A partir das perguntas feitas na observação da realidade foi possível evidenciar lacunas no conhecimento dos estudantes sobre uso de máscaras, álcool, vacinação e COVID-19, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas, participativas e contextualizadas, que estimulem o pensamento crítico e a responsabilidade coletiva no ambiente escolar principalmente sobre biossegurança.

A análise realizada junto aos estudantes do ensino médio revelou uma compreensão limitada sobre o uso adequado de máscaras e sua real importância na prevenção de doenças respiratórias. Mesmo após os impactos globais da pandemia da COVID-19, muitos adolescentes ainda demonstram dúvidas sobre quando utilizar máscaras, sua eficácia atual e os contextos em que seu uso é indicado. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de ações educativas contínuas e não pontuais, que reforcem o uso da máscara como uma medida de proteção coletiva segundo (*Garcia, L. P., 2020*). De acordo com *Chaves et al. (2023)*, mesmo após vivenciarem a pandemia, parte significativa dos estudantes não compreende com clareza os fundamentos do uso de equipamentos de proteção individual, como as máscaras. Nesse contexto, a atuação da enfermagem escolar se destaca como elemento central para transformar o ambiente escolar em espaço de construção de conhecimento. *Castanha (2021)* defende que o enfermeiro deve ser visto como um agente multiplicador de saberes, responsável por promover o autocuidado, atuar preventivamente e fomentar práticas saudáveis. Isso implica ir além da técnica e assumir uma postura educativa, crítica e dialógica com os adolescentes, ajudando-os a entender os porquês das medidas de biossegurança, como o uso de máscaras em locais fechados, com aglomeração ou em períodos de surtos respiratórios (*Garcia, L. P., 2020*). Para garantir a eficácia dessas ações, é fundamental adotar metodologias interativas, com linguagem acessível, que promovam o engajamento dos estudantes. (*Costa et al. 2022*) sugerem o uso de jogos, vídeos, dinâmicas e simulações para tornar o aprendizado mais significativo, ajudando os adolescentes a internalizarem conceitos que, muitas vezes, lhes parecem distantes ou confusos. Essa perspectiva se alinha à pedagogia freireana, que valoriza o saber prévio dos alunos e promove o aprendizado por meio do diálogo e da problematização da realidade (*Lopes, P. 2023*). Dessa forma, o uso de máscara precisa ser ressignificado no espaço escolar como parte de uma cultura preventiva contínua, e não apenas como uma imposição durante situações emergenciais segundo *Garcia, L. P. (2020)*. A presença do enfermeiro

nesse cenário é essencial para reforçar esse hábito de forma contextualizada, humanizada e embasada em evidências científicas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência sanitária entre os estudantes (Castanha, 2021).

A investigação da realidade demonstrou que há também desconhecimento relevante entre os estudantes no que diz respeito ao uso adequado do álcool, seja em gel ou líquido 70%, e à sua relação com a higienização das mãos, de acordo com o Ministério da saúde (2024). Muitos escolares questionam a necessidade de lavar as mãos após o uso do álcool ou mesmo se há diferença entre os tipos de apresentação da solução alcoólica, seja líquida ou gel. Essa confusão compromete diretamente a eficácia das práticas preventivas no ambiente escolar. Segundo Budadué, Santos e Ferreira (2020), a desinformação quanto ao uso correto do álcool e da lavagem das mãos está associada à ausência de campanhas educativas consistentes e à falta de reforço contínuo dessas práticas no cotidiano escolar. A abordagem pontual ou esporádica da educação em saúde não é suficiente para modificar hábitos profundamente enraizados, especialmente entre adolescentes (*Ministério da Saúde, 2024*). É necessário um trabalho estruturado, com ações recorrentes, que estimulem a repetição de boas práticas e esclareça, de forma acessível, os motivos e os efeitos dessas ações (*Ministério da Saúde, 2024*). Como destaca a Coletânea de Respostas Rápidas da BVS (2024), a inclusão da temática de biossegurança nos currículos escolares é essencial para o desenvolvimento de uma cultura sanitária crítica e participativa. Além disso, o enfermeiro escolar deve assumir o papel de facilitador no processo educativo, aproximando-se dos estudantes para responder dúvidas e corrigir informações equivocadas (*Masson et al. 2020*). Castanha (2021) ressalta que o cuidado de enfermagem no ambiente escolar deve ir além da prática técnica, englobando também a dimensão educativa e social. Isso significa compreender o universo dos adolescentes, seus modos de pensar e se comunicar, utilizando estratégias didáticas que façam sentido dentro de sua realidade. Ao fomentar a correta higienização das mãos e o uso adequado do álcool como práticas contínuas de autocuidado, a enfermagem escolar contribui diretamente para a redução da disseminação de doenças virais no ambiente coletivo. Nesse processo, a escuta ativa, o respeito aos saberes prévios e a mediação crítica do conhecimento tornam-se ferramentas indispensáveis para a promoção de mudanças comportamentais efetivas.

Outro ponto observado durante a intervenção diz respeito à baixa compreensão, por parte dos estudantes, sobre a importância da vacinação, especialmente contra doenças respiratórias como a gripe. Muitos adolescentes demonstraram desconhecimento sobre o funcionamento da vacina e sua contribuição para a proteção coletiva e individual. Essa lacuna é alarmante, considerando os dados do Ministério da Saúde (2024), que indicam queda nos índices de cobertura vacinal entre adolescentes em diversas regiões do país. Segundo Silva e Batista (2024), o ambiente escolar é ideal para a

implementação de políticas públicas de saúde, e a atuação do enfermeiro é estratégica para promover campanhas educativas sobre imunização. A falta de informação adequada ou a exposição a fake news pode comprometer a adesão dos jovens às campanhas de vacinação (Masson et al. 2020). Por isso, a educação em saúde deve desmistificar informações falsas e apresentar evidências científicas de forma acessível, utilizando linguagem que dialogue com o universo adolescente. O papel do enfermeiro, nesse contexto, é promover um espaço seguro para a escuta e o esclarecimento de dúvidas, trabalhando com dados confiáveis e estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico. Como defendem Costa et al. (2022), o uso de vídeos, rodas de conversa, dramatizações e dinâmicas pode facilitar a compreensão dos conteúdos relacionados à vacinação, tornando-os mais próximos da realidade dos jovens. Além disso, destacam a responsabilidade social que a vacinação representa, protegendo não apenas o indivíduo vacinado, mas toda a comunidade escolar. Com ações educativas contínuas e fundamentadas, é possível promover uma cultura de valorização da vacina entre os estudantes, fortalecendo o autocuidado e a consciência coletiva. A atuação da enfermagem escolar deve, portanto, estar articulada com os conteúdos curriculares e com as campanhas nacionais de imunização, integrando saúde e educação em uma abordagem efetivamente interdisciplinar e transformadora.

Apesar da ampla exposição midiática e dos debates públicos gerados pela pandemia da COVID-19, muitos estudantes ainda demonstram incertezas sobre suas formas de transmissão, a possibilidade de cura e a eficácia das medidas preventivas. Questões como o papel dos assintomáticos, as falhas nas estratégias de contenção e as dúvidas sobre o contágio revelam um déficit educacional que precisa ser enfrentado. Almeida (2024) observou que essa situação gera, além da desinformação, um sentimento de ansiedade e insegurança entre os adolescentes, que precisam ser acolhidos em seus questionamentos. O enfermeiro, nesse cenário, tem o dever de promover ações educativas que transmitam informações corretas, escutem as inquietações dos estudantes e favoreçam a construção coletiva do saber. A utilização do Arco de Magueres como metodologia, conforme relatado na intervenção, permite identificar as dúvidas mais recorrentes dos alunos e elaborar respostas pedagógicas coerentes com suas vivências. Essa abordagem favorece o protagonismo juvenil e a apropriação crítica do conhecimento sobre biossegurança (Berbel, 2012). Além disso, os dados de Chaves et al. (2023) reforçam que a compreensão da COVID-19 ainda é parcial entre os estudantes, o que evidencia a fragilidade das campanhas de educação em saúde realizadas até então. Nesse sentido, é imprescindível que a escola assuma o papel de espaço formador de cidadania e consciência sanitária, onde o conhecimento científico seja valorizado e debatido de forma democrática. O enfermeiro, ao assumir uma posição educativa, deve articular conteúdos técnicos com uma linguagem sensível às angústias e às dúvidas dos adolescentes. Assim, o enfrentamento das incertezas sobre a COVID-19 e

outras doenças virais não se limita à difusão de informações, mas passa por um processo contínuo de formação, diálogo e acolhimento. A educação em saúde, neste contexto, deve ser entendida como uma prática permanente e estruturante da cultura escolar, transformando a escola em um verdadeiro território de cuidado e prevenção, como defendido por Castanha (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das problemáticas apresentadas no decorrer do relato de experiência, constata-se que a atuação da enfermagem no ambiente escolar, por meio de intervenções educativas fundamentadas em metodologias ativas, como o Arco de Magueréz, configura-se como uma estratégia essencial para o fortalecimento de práticas preventivas e de biossegurança. A experiência relatada evidenciou que, ao promover espaços dialógicos, é possível esclarecer dúvidas, e estimular a construção coletiva de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes. As lacunas identificadas em relação ao uso correto de máscaras, à higienização das mãos, à importância da vacinação e ao entendimento sobre doenças virais refletem a necessidade de ações educativas sistemáticas e permanentes no contexto escolar. Nesse sentido, a enfermagem transcende sua função tradicionalmente assistencial, assumindo um papel protagonista na promoção da saúde e na formação de sujeitos autônomos, capazes de adotar comportamentos responsáveis e conscientes frente aos desafios sanitários contemporâneos.

Ademais, os resultados da intervenção reiteram que a integração entre os setores da saúde e da educação é fundamental para a efetividade das práticas preventivas, especialmente no enfrentamento de doenças respiratórias e viroses sazonais. Nesse cenário, torna-se imperativo que as políticas públicas fortaleçam a inserção do enfermeiro no ambiente escolar, garantindo suporte técnico, pedagógico e estrutural para a execução de atividades educativas contínuas. Dessa forma, conclui-se que a implementação de ações educativas mediadas por metodologias participativas contribui significativamente para a redução de riscos epidemiológicos, para a promoção de ambientes escolares mais seguros e saudáveis e para o desenvolvimento de uma cultura de autocuidado e corresponsabilidade social. Reafirma-se, portanto, a importância da educação em saúde como instrumento transformador na construção de uma sociedade mais consciente, resiliente e comprometida com a promoção e a proteção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. M. C. A educação em saúde como estratégia para prevenção de doenças em escolas públicas do norte do Brasil. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual do Pará, Santarém, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/04/1551311/tcc-vanessa-moreira-chaves-de-almeida.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BENEVIDES, G. F. S. et al. Educação em saúde no ambiente escolar: desafios e perspectivas da atuação do enfermeiro. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 28, e-1460, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/download/49955/40797/180753>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. Revista Filosofia e Educação, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coletânea de respostas rápidas: prevenção e controle de doenças virais em ambientes escolares. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/06/1555045/coletanea-de-respostas-rapidas-turma-1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BUBADUÉ, R. de M.; SANTOS, C. C. T. dos; FERREIRA, I. Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto de pandemia da COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20200593, 2020.
- CAETANO, R. et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.
- CASTANHA, V. R. B. Educação em saúde para prevenção de doenças respiratórias: uma abordagem qualitativa em escolas públicas. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-24082021-154502/publico/VanessaCastanha.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.
- DA SILVA, T. M. L. et al. Validação de vídeo educativo sobre as medidas de prevenção e controle da covid-19 e outras síndromes respiratórias agudas graves para escolares. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 14, 2024.
- DE MELO, A. L. A. Educação em Saúde Enquanto Estratégia para a Prevenção e o Controle das Síndromes Respiratórias no Ambiente Escolar: o que aprendemos com a pandemia? 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, 2024.
- GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020023, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200021. Acesso em: 11 maio 2025.

LOPES, P.; CARBINATTO, M. V. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280008, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280008>. Acesso em: 11 maio 2025.

MELO, M. A. L. et al. Educação em saúde como prática integradora no contexto escolar: reflexões e experiências. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, e230685, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VKTJmjvH6nMtxx6KZHBkdRp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

MOREIRA, E. G. N. das et al. Educação em saúde sobre subtipo do Influenzavirus A: utilizando o Arco de Maguerez. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2019.

NASCIMENTO, R. M. et al. Atuação da enfermagem nas ações de prevenção em saúde pública: análise qualitativa. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, Brasília, v. 45, n. 4, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414901/rbsp_v45n4_07_3344.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

OLIVEIRA, M. D. et al. Fatores associados à adesão às medidas preventivas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, Brasília, v. 44, n. 4, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1379411/rbsp_v44n4_05_3131.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

PINHEIRO, M. F. et al. Práticas preventivas e promoção da saúde: o papel da escola e da enfermagem. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e330206, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/68cwYYdK5pTX66ZBPFb5wKL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

RODRIGUES, D. A. S. et al. Educação em saúde nas escolas: atuação do enfermeiro no contexto escolar. *Ciência Cuid Saúde*, Maringá, v. 23, e61606, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/61606>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, M. A. A. et al. Educação em saúde nas escolas públicas: percepções de estudantes e profissionais de saúde. *Espaço para a Saúde*, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 93-106, 2024. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/download/894/688/3450>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOUSA, M. J. et al. Perspectiva de profissionais e acadêmicos de enfermagem sobre ações de prevenção no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, Brasília, v. 44, n. 2, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358166/perspectiva-de-profissionais-e-academicos-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.